

# NOTA PRELIMINAR SÔBRE A HIBRIDAÇÃO DO TUNGUE

**Pedro Teixeira Mendes**

Chefe da Seção de Oleaginosas  
Divisão de Exp. e Pesquisas  
(Insitituto Agronômico)

A cultura do Tungue (*Aleurites Fordii* Hemsley) últimamente vem se desenvolvendo em São Paulo e outros Estados do Sul do País, com perspectivas muito promissoras. As possibilidades de sucesso, entretanto, são de alguma forma limitadas pelas condições de clima, porquanto a espécie *Fordii* somente se desenvolve e frutifica bem em regiões relativamente frias, onde as plantas passam por um nítido período de repouso no inverno.

O *Aleurites Fordii* Hemsley é originário da China, enquanto que outra espécie do mesmo gênero, o *Aleurites montana* (Lour.) Wils., o é de regiões mais quentes, da Indo-China. Esta última espécie vem demonstrando se desenvolver em boas condições nas várias zonas do Estado sem que, até o momento, se possa ainda aquilatar de forma definitiva, do seu valor como cultura econômica. O desenvolvimento das plantas desta espécie é bastante mais rápido que o das plantas da espécie *Fordii*.

Considerando-se as observações que já se têm em tórno das características das plantas destas duas espécies, parecia



Híbrido *A. montana* x *A. Fordii*  
com 1 ano de idade

interessante obter híbridos, material êste que possivelmente poderia preencher as condições necessárias para desenvolvimento em áreas mais extensas e que seria comercialmente valioso.

Em agosto-stembro de 1941, na Estação Experimental Central de Campinas, realizou-se esta hibridação, com sucesso: eliminaram-se os botões masculinos de algumas inflorescên-

cias de **A. Fordii**, protegendo-se a seguir os botões femininos, com sacos de papel; quando abertas, as flores femininas foram polinizadas com pólen procedente de inflorescências, também protegidas, de **A. montana**; em cada flor feminina, o trabalho de polinização foi repetido duas a três vezes.

Em maio de 1942, colheram-se os frutos obtidos desses cruzamentos, que produziram 52 sementes. Destas, otiveram-se em viveiro, 10 mudas que posteriormente foram transplantadas para jacazinhos. Em agosto de 1943, transplantaram-se essas mudas para lugar definitivo, na mesma Estação Experimental, recebendo no campo os n.os H-1 a H-10.

O desenvolvimento destas mudas está se dando rapidamente. A princípio elas apresentavam uma predominância dos caracteres da espécie **montana**; posteriormente porém, com o desenvolvimento das plantas, estes híbridos se mostraram, quanto aos seus caracteres morfológicos, como intermediários entre as duas espécies.

No caso destes híbridos, que serão estudados em várias regiões do Estado, acusarem vantagens sobre as espécies cruzadas, desenvolver-se-á no futuro, um plano mais amplo de trabalhos de hibridação.